

**14851 - Transição Agroecológica na produção de hortícolas como desenvolvimento rural sustentável no Assentamento 72 de Ladário-MS**

*Agroecological transition in vegetable cropping as sustainable rural development approach in Land Reform Settlement 72, in Ladário-MS,*

CONCEIÇÃO, Cristiano Almeida da<sup>1</sup>; FEIDEN, Alberto<sup>2</sup>; BORSATO, Aurélio Vinicius<sup>2</sup>; COSTA, Edgar Aparecido da<sup>3</sup>.

1 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus do Pantanal, [almeidakiko@yahoo.com.br](mailto:almeidakiko@yahoo.com.br); 2 Pesquisador da Embrapa Pantanal, [alberto.feiden@embrapa.com.br](mailto:alberto.feiden@embrapa.com.br); 2 Pesquisador da Embrapa Pantanal, [aurelio.borsato@embrapa.com.br](mailto:aurelio.borsato@embrapa.com.br); 3 Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus do Pantanal, [edgarac10@gmail.com](mailto:edgarac10@gmail.com)

**Resumo:** Este relatório tem o objetivo de discutir o efeito de métodos participativos para a promoção da Transição Agroecológica na produção de hortaliças no Assentamento de Reforma Agrária 72, no município de Ladário - MS. Após 10 anos, os colonos estavam desesperançados e com pouca confiança nas instituições públicas, sem acesso às políticas públicas. O projecto, liderado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS), utilizando métodos participativos, centrou-se em duas hortas modelo instalados em duas propriedades escolhidas pelo grupo de assentados. Nestas unidades, ele equipe técnica da Embrapa e da UFMS realizou cursos, experimentos e oficinas buscando fazer o diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular. As técnicas apresentadas e aprovadas nas hortas modelo foram adotadas pelos agricultores, que ao longo do tempo, aumentaram a sua produção e os seus rendimentos, bem como a sua autoconfiança.

**Palavras-Chave:** Reforma Agrária; Métodos Participativos; desenvolvimento rural

**Abstract:** This report has the aim to discuss the effect of participatory methods for improving the Agroecological Transition in vegetable production in the Land Reform Settlement 72, in the county of Ladário – MS. After 10 years, the settlers were hopeless and with low confidence in public institutions and without acces of public policies. The project, leaded by the Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS), used participatory methods, focused in two model gardens installed in two farms chosen by the group of settlers. On these farms, he technical staff of Embrapa and UFMS performed courses, experiences and workshops seeking to make the dialog between the scientific and popular knowledge. The techniques presented and approved at the “model gardens” were adopted by the farmers, and along the time they increased their production and their income, and also their self-confidence.

**Keywords:** Land Reform, Participatory Methods, Land Developpment.

### **Descrição da experiência**

As ações que foram desenvolvidas no assentamento 72, no município de Ladário-MS, e que tiveram seu início em janeiro de 2011 com o projeto intitulado “Alternativas para o desenvolvimento territorial rural do Assentamento 72 em Ladário – MS”, e tem como parceiros os pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (campus do Pantanal) e da Embrapa Pantanal, com financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

As ações do projeto de pesquisa tiveram como objetivo principal compreender o modo de vida, a organização do sistema territorial do assentamento rural 72 e conhecer os recursos naturais disponíveis no assentamento. Também se propunha a estimular as vocações produtivas e as práticas comerciais dos assentados; a apoiar o associativismo; a fortalecer a autoestima das famílias assentadas e a introduzir práticas alternativas de manejo de solos e água nos sistemas de produção de hortaliças nas unidades produtivas tendo como base a agroecologia.

O assentamento 72 possui área total de 2.341,2996 ha, e esta dividido em 85 unidades familiares, com tamanho médio dos lotes de 18,5 ha. O assentamento tem mais de dez anos de existência, e no início da pesquisa a população se mostrava desanimada, com pouco apoio de políticas públicas em desenvolvimento, e também havia muito descrédito nos órgãos públicos. A falta de água é o fator limitante para a produção agropecuária, e diversas promessas de solução não foram cumpridas. O assentamento está situado em meio uma das paisagens mais belas do Pantanal-Sul-mato-grossense emoldurado pela Morraria Urucum e próximo da Baía Negra.

A equipe técnica do projeto está motivando os agricultores ao cultivo de hortaliças de forma agroecológica. A agroecologia é uma alternativa de produção com equilíbrio do ecossistema, visando obter alimentos através do cultivo de forma sustentável, minimizando as agressões ao meio ambiente, e utilizando ao máximo os recursos locais e o saber tradicional. As práticas agroecológicas ampliam a soberania dos agricultores(as) onde os mesmos são guardiões e donos de suas sementes, não sendo necessário recorrer às sementes comerciais que os tornam dependentes das grandes empresas. Neste sentido a produção esteve baseada na soberania alimentar e mantendo o respeito à natureza. Também visou um diálogo com a comunidade, a fim de estabelecer nela uma dinâmica de autodesenvolvimento, com planejamento de ações coletivas que possam viabilizar a melhora crescente na qualidade de vida.

Inicialmente foram instaladas duas hortas experimentais (vitrines tecnológicas) para cultivo de hortaliças no sistema de produção orgânico, e que foram selecionadas pelo grupo de agricultores interessados na produção de hortaliças. Nestas hortas vitrines, ocorrem constantes encontros fazendo o intercâmbio entre o conhecimento empírico dos agricultores e o conhecimento científico dos professores e pesquisadores. E é através destes constantes encontros entre agricultores e

pesquisadores que é socializado e adaptado o conhecimento das práticas agroecológicas. As hortas vitrine tem como enfoque a soma do conhecimento científico com o saber popular, sendo que a mola propulsora desse projeto é a metodologia participativa.

A produção de hortaliças esteve e ainda esta sendo articulada de forma associativa e sustentável com a economia do território a mercados dinâmicos, e sugere uma interação dos atores locais entre si e com os agentes externos, tendo como participação a população nos processos e nos benefícios. Para isto o projeto conta com uma equipe multidisciplinar, formada por pesquisadores da Embrapa, professores e alunos dos cursos de Biologia e Geografia da UFMS, e apoio de técnicos do SEBRAE.

## **Resultados**

O desenvolvimento rural sustentável tem como premissa a utilização adequada dos recursos naturais locais. O princípio adotado é a construção social da interrelação humana em convívio com o meio ambiente, tendo uma relação dialógica entre natureza e homem. O emprego da agroecologia em uma comunidade gera um grande impacto nas atividades desenvolvidas, com agregação e transposição de novos saberes a partir das interações entre os agricultores (as) e a equipe técnica. Neste sentido, há um arranjo na soma dos saberes tradicional com o científico, possibilitando contornar as dificuldades que ocorreram ao longo do processo. Essa confluência do tradicional com científico é a receita para o sucesso do projeto.

A implantação da agroecologia na produção de hortaliças nos sítios dos agricultores que participaram do projeto tem gerado um entusiasmo grandioso entre eles. Alguns desses agricultores se encontravam desanimados, pensando em deixar até mesmo o sítio, pela falta de renda em um determinado período do ano, chegando até mesmo alguns membros da família ir para a cidade em busca de melhorias. Mas com o desenvolver do projeto, e o que se plantou e colheu, os agricultores ampliaram suas áreas de plantio e aqueles que tinham saindo para a cidade voltaram para os sítios, pois agora tem renda para a família e necessita de mais agricultores no trato com as hortaliças.

Como em qualquer ambiente em transição agroecológico, as hortas-modelo tiveram problemas com a presença de insetos e doenças, apesar de receberem os cuidados necessários e assessoria nas oficinas de trocas de experiência que se realizou no decorrer do projeto. Problemas estes que ocorrem de forma generalizada nos assentamentos da região. Para contornar e equilibrar estes ambientes problemáticos do ponto de vista agrícola, vários experimentos foram implantados. Os que tiveram êxito foram divulgados para os demais agricultores em oficinas que foram programadas.

Para a realização dos encontros, todos os agricultores eram convidados e,

juntamente com eles, a equipe técnica debatia como se realizou o controle desse ambiente de cultivo problemático. O agricultor, dono da propriedade onde os experimentos foram desenvolvidos, era o ator principal nesta oficina. Era ele quem relatava os procedimentos para controlar a infestação de insetos e doenças e a equipe técnica mediava este debate e oferecia detalhes que não eram mencionados pelo agricultor.

Assim, todos os agricultores e participantes da pesquisa-ação “Alternativas para o desenvolvimento territorial rural do Assentamento 72, em Ladário/MS” foram considerados como sujeitos do processo. Manifestaram satisfação e com maior autoestima, pois participaram ativamente no desenvolver das atividades. Todos viram e sentiram na prática uma possibilidade de ascensão econômica e social, com sustentabilidade, a partir da comercialização dos produtos de seu lote, e, tendo a possibilidade de se manterem no campo com dignidade, produzindo alimentos saudáveis, tanto para eles quanto aos demais consumidores.

### **Agradecimentos**

Trabalho realizado com apoio financeiro do MCT/CNPq e do FUNDECT e parcerias entre UFMS Campus do Pantanal e Embrapa Pantanal. Agradecemos a todos os agricultores(as) do assentamento 72, pela sua valiosa contribuição neste projeto.